Fernando Molica

A escritora que precisa também desfilar nas escolas

"Ontem comemos mal. E hoje pior" — o soco em forma de frases está em "Quarto de despejo: diário de uma favelada", principal livro de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). A escritora será enredo da Unidos da Tijuca no próximo Carnaval.

Capital Mundial do Livro até abril de 2026, o Rio precisa aproveitar a excelente decisão da escola de samba — os livros da homenageada têm que chegar também às escolas da rede de ensino, é fundamental que sejam lidos e debatidos por crianças e jovens, entre eles, muitos que vivenciam realidades semelhantes àquelas descritas nas páginas.

A vida da escritora foi contada em detalhes no livro "Carolina: uma biografia" (Malê), de Tom Farias. Mineira, negra, migrou para São Paulo em 1937, trabalhou como empregada doméstica e catadora, foi moradora da favela do Canindé. Foi lá que ela, apaixonada pela leitura, começou a escrever seu livro, publicado em 1960 com a ajuda do jornalista Audálio Dantas e que se transformaria num marco da literatura brasileira.

A narração do cotidiano da miséria vivenciada por Carolina continua a ser impactante num país que faz questão de manter e cultivar a exclusão. Escrito em primeira pessoa, "Quarto de despejo" vai além da constatação de mazelas. Leitora ávida, a autora soube dar tratamento literário ao texto, escrever de maneira a criar impacto, sabia muito bem o que queria dizer.

Em seu livro mais conhecido estão frases como "É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la", "Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças", "Como é horrível ver um filho comer e perguntar: 'Tem mais?'"; "Duro é o pão que comemos. Dura é a cama que dormimos. Dura é a vida do favelado."

Carolina não se esquivou de fazer reflexões a partir de sua vivência. Tratou de política, carestia, racismo, expectivas de vida: "Um sapateiro perguntou-me se o meu livro é comunista. Respondi que é realista", "O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório", "A fome também é professora", "A tontura da fome é pior que a do álcool."

A fome é tema central, permeia toda a narrativa, está sempre presente, surge em quase infinitas manifestações: "Como é horrível levantar de manhã e não ter nada para comer", "Fiz café para o João e o José Carlos, que hoje completa 10 anos. E eu apenas posso dar-lhe os parabéns, porque hoje nem sei se vamos comer".

De tão forte, a obra de Carolina tem tudo para gerar interesse mesmo de alunos que demonstram aversão à leitura. Ninguém consegue ficar indiferente a uma história contada com tanta força e que dialoga de maneira tão direta com a nossa realidade. Seu jeito de escrever, à margem da gramática normativa, também permite ótimos debates sobre a forma com que cada um se expressa.

A exemplo do que fizeram e fazem tantas outras escolas de samba, a Tijuca levantou um grande tema, é preciso não deixar essa bola cair. Espalhar a obra de Carolina Maria de Jesus é uma maneira de renovar compromissos com a literatura, com a vida, com a justiça; um jeito de reafirmar outra de suas grandes frases: "O livro é a melhor invenção do homem".

Sérgio Cabral

Burrice e hipocrisia

De cada dez comerciais na tv, seis são de apostas online, as bets. Tem bet, que em inglês quer dizer aposta, em qualquer canto de mídia que você olhe.

As emissoras de rádio, de tv e até mesmo os canais de tv a cabo, têm grande parte de seu faturamento nas apostas onlines.

Os clubes de futebol, quase cem por cento, têm nas bets seus patrocinadores mais importantes. Nas redes sociais, muitos influenciadores faturam na publicidade das apostas onlines.

Artistas e atletas são garotos propaganda de bets. Nada contra! Pelo contrário, sou sempre a favor que o poder público não dê às costas aos hábitos e comportamento das pessoas e, sim, regule e organize para que não vire o caos.

Sem lei e ordem, sem transparência, prevalece o submundo. Daí que não entendo por que o Brasil ainda não legalizou o jogo do bicho e os cassinos. Não há explicação plausível!!

Nada contra as apostas online, que devem ser legais e reguladas, mas cassinos em hotéis e resorts geram muito mais empregos! Jogo do bicho, criação brasileira, gera milhares de empregos diretos e indiretos. Hoje, todos trabalham na clandestinidade. Desde os que irão trabalhar nos jogos, como nos eventos e shows que serão promovidos, meios de hospedagem que serão construídos; e por que não são legais no Brasil? O que impede? Que hipocrisia é essa?

Quantas frentes de trabalho legal estamos desperdiçando com a proibição? Quantos tributos estamos deixando de arrecadar? Quantos agentes públicos são subornados para não ver a atividade ilegal?

Somos um dos únicos países no mundo com essa ridícula proibição. Chega de burrice e hipocrisia!

***Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Comitê da ONU recomenda que Brasil proíba escolas cívico-militares

1 - PRIMEIRA BRASILEIRA A IR AO ESPAÇO. Mineira da Grande BH será a 1ª brasileira a ir ao espaço. Mineira ganhou reconhecimento quando descobriu o asteroide. Laysa Peixoto é natural de Contagem e, aos 22 anos, será a primeira brasileira a viajar para o espaço. Por Duda Sperandio. Quinta-feira, a contagense Laysa Peixoto anunciou que foi escolhida para fazer parte de uma missão um tanto quanto importante: uma viagem ao espaço. Em um voo inaugural da Titans Space, ela irá atuar em voos espaciais tripulados para "estações espaciais privadas e para futuras missões tripuladas à Lua e para Marte". Quando tinha 19 anos, a mineira ingressou na Nasa. As despesas foram arcadas com uma vaquinha feita pelas redes sociais. (...) (uai-SouBH)

2-SETE MULHERES DO BRASIL NA LISTA DA INTERPOL. Com Zambelli, Brasil tem 7 mulheres na lista vermelha da Interpol; tráfico e tortura estão entre crimes de procuradas. Nome da deputada foi incluído após pedido da PF -Polícia Federal- brasileira. O jornalista Cesar Tralli informou que, além das mulheres, há 65 homens na lista pública da organização. (...) (g1)

3-PROIBIÇÃO DE ESCOLAS CIVICO-MILITARES É RECOMENDADA. Comitê da ONU recomenda que Brasil proíba escolas cívico-militares. Por Rodrigo Castro. O Comitê de Direito das Crianças da ONU - Organização das Nações Unidas - recomendou que o Brasil adote medidas para necessárias para reverter e proibir a militarização de escolas públicas em seus estados e municípios. A sugestão faz parte da Revisão Periódica Universal, um mecanismo da ONU que avalia a situação dos direitos humanos em cada país-membro a cada quatro anos e meio. A recomendação acata uma proposta dos parlamentares Luciene Cavalcante, Celso Giannazi e Carlos Giannazi, todos do PSOL-SP. Outra sugestão foi a definição critérios rigorosos para adoção, como forma de evitar o aumento do tráfico de crianças para adoção ilegal. (...) (Blog de Lauro Jardim-O Globo)

4-PRESSÃO SOBRE O GOVERNO LULA. Empresários elevam pressão sobre governo Lula. Por Joana Cunha. O empresariado avançou em uma ofensiva contra o apetite arrecadatório do governo Lula sábado (7) durante um evento organizado pelo grupo Esfera, de João Camargo, em Guarujá. O alvo da reação é o aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) que o governo anunciou no mês passado, medida que gerou indignação e reacendeu as cobranças pelo controle de gastos públicos. (...) (Folha de S. Paulo)

5-EVANGÉLICOS devem ultrapassar participação de católicos na população em 2049, estima demógrafo. Por Lucianne Carneiro e Rafael Rosas. Projeção considera manutenção do ritmo de queda de católicos e aumento de evangélicos observada entre 2010 e 2022. (...) (Valor Econômico)

6- DIA MUNDIAL DOS OCEANOS: Maior fronteira desconhecida da Terra, mares são menos mapeados que Lua e Marte. III Conferência da ONU - Organização das Nações Unidas - sobre os Oceanos (UNOC), que começa, em Nice, na França, contará com a presença de 70 chefes de Estado, entre eles o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Por Ana Lucia Azevedo. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Uma guerra de imposto sem fim

Em meio a uma troca de cavalheirismos, de um modo singelo e secular, para não dizer algo pior, Congresso e Planalto vão discutindo mais um dose de conhaque do chamado frasco do imposto. Entre uns goles aqui e outros acolá, a disputa pelo líquido continua danoso para quem o mais bebe: a população.

A nova garrafa a ter se rótulo na mesa se chama IOF, um imposto para transações, especialmente internacionais. O modelo ecônomico petista está defasado para os dias atuais e o assistencialismo não pode mais figurar-se em primeiro plano. Mesmo assim, a ala econômica do governo, capitaneada por Fernando Haddad, quer que doses homeopáticas deste conhaque seja aumentada, para que seu preço, na linha final torne-se mais vantajoso para o produtor, com o consumidor arcando as consequências.

O problema é que, do outro lado da balança, o Congresso está sendo contra este aumento, para não deixar o líquido mais oneroso do que já está. Se a guerra entre impostos está novamente em voga, deve-se muito ao estilo gastador do partido com os programas sociais, em prol do que realmente deveria investir.

Do que adianta deixar a garrafa do IOF mais cara, se outras precisam de diminuição ou mais olhares? Na falta de caixa, a regra básica sempre foi tirar dinheiro da população, aumentando impostos. Assim é o mais simples para se conseguir uma arrecadação maior, mas, nesta equação, encontra-se o Congresso, que está, ainda bem, do lado do povo, lutando contra esse aumento excessivo de imposto.

Aliás, já não é a primeira vez e talvez não será a última que Governo e Congresso travam uma queda de braço sobre imposto ou tarifas econômicas. Deste conhaque, a guerra é praticamente comum e sempre dura, pois com sua força ao descer a garganta, não traz muitos benefícios e sim mais malefícios ao consumidor.

Assim, enquanto essa balança não for equacionada e seu líquido devidamente compensado, com o equilíbrio fiscal necessário, a trava entre os dois continuará, para ver quem leva a melhor nesta questão, com o produto sendo entregue à população da melhor forma possível para o consumo.

É o público quem deve julgar a arte

A sociedade regride, pelo menos, umas quatro décadas quando perde a habilidade de distinguir personagens de personalidades, ficção de fatos e piadas de crimes. A incapacidade de fazer essas distinções básicas não é apenas um sintoma de desinformação, mas um alerta vermelho para o retrocesso civilizatório em curso. Quando se pune a arte, inibe-se diretamente a liberdade de expressão.

Não cabe à Justiça determinar qual tipo de humor é aceitável ou não. Esse papel cabe ao público, aos patrocinadores e aos investidores. Se um conteúdo artístico, seja ele provocador, satírico ou desconfortável, não agrada, é do mercado e da audiência a prerrogativa de rejeitá-lo: não consumir, não patrocinar, não dar espaço. A censura estatal, disfarçada de moralidade judicial, é um risco perigoso que coloca toda a produção artística sob suspeita e vigilância.

Ao punir comediantes e artistas por exercerem sua arte no palco — lugar por excelência do exagero, da crítica e da provocação — a Justiça passa a decidir, de forma preocupantemente autoritária, o que pode ou não ser dito, o que pode ou não ser encenado. E isso é mais do que um equívoco: é um precedente perigoso.

Pior ainda, é quando se confunde um deboche sobre o absurdo com uma opinião preconceituosa emitida de maneira fria e intencional. Nesse momento, abre-se um caminho para a censura de conteúdos artísticos sob o pretexto de proteção ou decoro. E aí cabe a pergunta: qual será o próximo passo? Prender atores de novela por interpretarem vilões? Censurar filmes que mostrem personagens politicamente incorretos? Criminalizar quem satiriza políticos em programas de humor?

Opinião do leitor

Vergonha nacional

Numa tarde, onde milhões de pessoas estavam trabalhando, milhares esperavam a saída do seu ícone: o MC POZE. A esposa dele é responsável pela lavagem de R$ 250 milhões para o Comando Vermelho. Que triste exemplo para esses jovens presentes na mega recepção, que vêem uma pessoa ganhar muito dinheiro facilmente.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: DOM SEBASTIÃO LEME PODE VIRAR CARDEAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de junho de 1930 foram: apesar do mau tempo, Conde Zeppelin consegue fazer a travessia da América para a Europa, chegando em Sevilha. Observatório Romano publicou uma nota dizendo que, entre os futuros cardeais do próximo Conclave, estará o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Sebastião Leme. Boatos indicam mudanças na equipe ministerial inglesa.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES PODE TER NOVO COMÍCIO EM SP

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de junho de 1950 foram: UDN só admitirá conciliação na base da candidatura de Eduardo Gomes. Partido articula comício para o brigadeiro em São Paulo. Potências ocidentais não reconhecem o acordo de fronteira entre a Alemanha Oriental e a Polônia. Vazam possíveis negociações da Itália para atrair a Albânia para o Ocidente.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.